

No mínimo  
17/8/2004

Brasil, Brésil, Brazil

por Paulo Roberto Pires

Duas cantoras estreadoras – e elas não param de aparecer – e uma veterana mostram quantos sinônimos musicais o Brasil pode ter. Se música fosse sociologia de botequim, poderia-se dizer que as moças encarnam em seus novos discos as distâncias e proximidades possíveis entre o local e o global. Felizmente, Fernanda Cunha, Ive Mendes e Lisa Ono não têm nada com teoria de qualquer espécie e trazem em seus trabalhos, mais ou menos bons, as marcas de uma forma de cantar que, no mercadão internacional, virou uma espécie de selo de qualidade: Brasil, Brésil, Brazil.

“Dois corações” é o mais tradicional e convencional dos três – o que, por si só, não é elogio e tampouco defeito. Fernanda Cunha escolheu para sua estréia em disco (independente) o repertório nada convencional de dois dos maiores compositores da MPB, Johnny Alf e Sueli Costa. Estamos nas latitudes das harmonias sinuosas e, sobretudo no caso de Sueli, na tradição dos grandes letristas como Abel Silva e Cacaso, parceiros constantes que também mais aparecem no repertório selecionado – democraticamente dividido em sete canções para cada um dos mestres, que também fazem participações no disco.

Apesar da pouca idade, Fernanda tem voz curtida e dramaticidade muito bem dosada. Jorjão Carvalho aproveita-se disso para explorar, na direção musical, arranjos que evocam esfumaçadas boates e, também, diálogos da melhor música instrumental – tendo à frente de um time de feras pianistas do calibre de João Carlos Coutinho e Cristóvão Bastos. As escolhas de repertório traçam um belo retrato dos dois homenageados. De Alf, clássicos indiscutíveis como “Ilusão à toa” e recentes como “Olhos negros”. De Sueli, distância do repertório mais gravado para a valorização de maravilhas como “Amor, amor” e a insuperável “Cão sem dono”, melhor momento de um disco que evita invencionices e, ao afastar-se delas, deixa ver (ouvir) uma bela cantora.